



Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

REFERENTE, NÃO FUJA!

Análise dos desvios nos processos de concordância e correferência em redações escolares

Filipe do Nascimento Lopes¹

RESUMO

Neste estudo, analisou-se dois típicos desvios comumente encontrados em redações escolares: os de concordâncias nominal e verbal e os de correferência anafórica. Todos esses desvios estão interligados por marcas textuais que os exigem harmonia sintática, morfológica e semântica dentro do discurso textual. O estudo, de natureza qualitativa, baseou-se em 29 redações de alunos do ensino fundamental, entre 13 e 15 anos, de uma escola pública situada no Gama, em Brasília. Verificou-se que os desvios estudados obedecem a uma tendência de substituição das formas marcadas pelas não marcadas, que, no português brasileiro, são o masculino singular ou apenas o singular nos nomes; e as formas com flexão de terceira pessoa nos verbos. Percebeu-se que desvios de concordância analisados afetam várias relações sintagmáticas: substantivo-verbo; substantivo-modificador; substantivo-determinante; sujeito-predicativo. Enquanto os casos de referência estão voltados aos desvios de correferencialidade anafórica pronominal. Todas essas ocorrências são comumente empregadas em textos de diversas áreas, dos mais variados níveis, apresentados para revisão. Desvios, hoje, produzidos por adolescentes do ensino fundamental II, que, no entanto, podem persistir em suas vidas adultas. Portanto, cabe ao revisor de textos atenção quanto aos gêneros

¹ Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de Texto: gramática, Linguagem Construção/reconstrução Significado, sob orientação da Profa. Dra. Daniele Grannier.

revisados e às finalidades dessas produções, empregando sempre o que for fundamental à adaptação do texto e à correta manutenção da linguagem empregada.

Palavras-chave: Concordâncias nominal e verbal. Correferência. Produção textual. Neutralização das formas marcadas.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz à luz temas já tratados em estudos sobre a língua portuguesa do Brasil: os processos de concordâncias nominal e verbal e de correferênciação. Neste momento, voltados a redações escolares de alunos do ensino fundamental II, com o objetivo de analisar esses desvios nas produções escritas desses alunos.

No português padrão do Brasil, os fenômenos de concordância com sufixo verbal (número-pessoal) e sufixos nominal (gênero e número) são obrigatórios e indispensáveis, uma vez que conferem linearidade ao texto, admitindo que as palavras se mantenham harmonicamente interligadas dentro da sentença, garantindo, assim, a sequência lógica das informações e permitindo que o leitor se situe no texto.

Conforme destaca Ali (2001, p. 205)

Consiste a concordância em dar a certas palavras flexionáveis as formas de gênero, número ou pessoa correspondentes à palavra a que no discurso se referem. É a prática decorrente da própria flexiologia. Desde que de um vocábulo se oferecem várias formas à escolha, e o dito vocábulo vem determinar, esclarecer ou informar alguma coisa a respeito de outro, escolheremos naturalmente aquela forma que se harmonizar com estoutro termo.

Isso é importante, porque, no processo de compreensão e produção de enunciados linguísticos, envolvemo-nos automaticamente com relações de concordância e de correferênciação o tempo todo. Dessa forma, os traços de concordância são essenciais porque carregam, no português brasileiro (PB), informações de gênero e número associadas a nomes, pronomes, artigos, adjetivos e de pessoa nos verbos. Essas informações são necessárias porque nos permitem identificar relações sintáticas dentro da cadeia sintagmática, uma vez que os termos de uma oração e por todo texto estão intimamente ligados e fazem, por sua vez,

referência a todo momento a elementos que já foram anunciados ou ainda estão por vir, ou seja, a elementos fóricos.

Com base nessa relação de harmonia que os elementos textuais mantêm numa produção textual, verificamos, de um modo geral, que os desvios de concordância e de correferência estão intrinsecamente relacionados à tendência à neutralização das oposições masculino/feminino e singular/plural no processo de escritas desses alunos.

No processo de análise dos dados, percebemos que os desvios de concordância analisados afetam várias relações sintagmáticas: concordâncias substantivo-verbo; substantivo-modificador; substantivo-determinante; sujeito-predicativo. Por outro lado, focamos a análise sobre referência apenas no que diz respeito aos processos de correferenciação pronominal anafórica, com ênfase nos pronomes pessoais.

Nossa proposta foi a de coletar uma atividade previamente planejada de produção textual – redação escolar, pois seria por meio dela que poderíamos identificar as ocorrências de inadequações de concordância e de correferência nos textos dos alunos. Ressaltamos que o tema da redação abordado pelos alunos foi aleatório e não sugerido por nós, unicamente recolhemos as produções com autorização da escola para análise. O ramo de ensino tratado nelas, ciência, não terá efeito sobre esta pesquisa, uma vez que o foco central reside exclusivamente na escrita, especificamente no uso adequado dos processos de concordância e de correferencialidade.

Para alcançarmos os objetivos deste estudo, coletamos redações de alunos do ensino fundamental de uma escola pública, situada no Gama, uma Região do Administrativa de Brasília. Participaram da pesquisa 29 alunos de duas turmas de sétimo ano, com idades entre 13 e 15 anos. Das 29 produções analisadas, 9 foram descartadas por não conterem as inadequações que propomos analisar ou apresentarem outras que divergiam do nosso ensejo, não compondo objeto nosso. No que se refere à pesquisa, usamos a abordagem qualitativa para realização deste estudo, que, conforme descreve Bortoni-Ricardo (2008), tem o objetivo de interpretar fenômenos inseridos em um contexto.

Todas as ocorrências dos desvios analisadas aqui são comumente encontradas em textos de diversas áreas, dos mais variados níveis, apresentados para revisão. Desvios, hoje, produzidos por adolescentes do ensino fundamental II, que, no entanto, podem persistir em suas vidas adultas. Portanto, cabe ao revisor de textos atenção quanto aos gêneros

revisados e às finalidades dessas produções, empregando sempre o que for fundamental à adaptação do texto e à correta manutenção da linguagem empregada.

Na seção a seguir, faremos um breve esboço teórico sobre os fundamentos dos processos de concordâncias nominal e verbal e de referência, com enfoque na correferência pronominal anafórica.

2 CONCORDÂNCIA E CORREFERÊNCIA

Pela regra geral, a concordância constitui-se um processo sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem. Assim:

- a) os adjetivos, pronomes, artigos e numerais concordam em gênero e número com os substantivos determinados. Além disso, o predicativo do sujeito concorda, da mesma forma, com o sujeito da sentença (concordância nominal);
- b) a forma verbal do predicado, assim como o verbo de ligação, concordam em número e pessoa com o sujeito (nomes e pronomes) da oração (concordância verbal).

Afirma-nos Ali (2001, p. 63):

Nos casos elementares, empregamos em português instintivamente a forma variável mais adequada. Os determinantes tomam o gênero e número da palavra determinada (substantivo ou pronome), quer se use atributiva, quer se use predicativamente. O verbo, variável em número e pessoa, se empregará com a terminação que se harmonizar com o respectivo sujeito. Havendo, associados, dois ou mais nomes, porém do mesmo gênero e número, pedirão naturalmente a forma do plural, tanto para o determinante, como para o verbo a que servirem de sujeito.

O processo de correferência, por sua vez, decorre da necessidade de itens da língua se relacionarem a outros elementos fundamentais à sua interpretação, o que faz deles dependentes de um referente para terem o sentido requerido no contexto linguístico. Pela teoria clássica de Halliday, a referenciação está ligada ao mundo externo situacional, bem como ao plano linguístico, o texto propriamente dito, e a correferenciação retoma ou antecipa uma referenciação a esse mundo externo ou dentro do próprio texto.

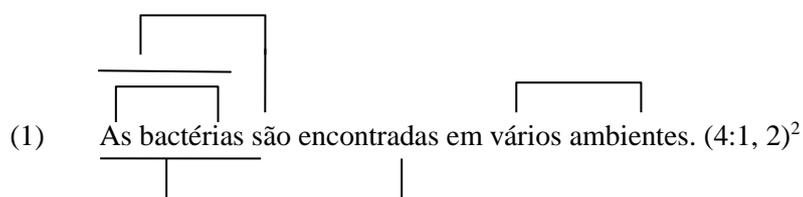
Cabe-nos destacar que os processos de correferência não estão muito distantes dos de concordância, uma vez que possuem o papel de dar situacionalidade no discurso textual a elementos sucessores ou antecessores de determinado termo. Assim, quando num texto há um ou mais elementos textuais sem referência autônoma, cuja interpretação depende do valor referencial de uma expressão presente no discurso anterior (anáfora) ou subsequente (catáfora), estamos perante a um processo de correferência. No entanto, como já dissemos, apenas o processo de correferencialidade anafórica pronominal importa para este trabalho.

2.1 Concordâncias verbal e nominal

A concordância verbal ocorre quando um verbo se flexiona conforme o núcleo do sintagma nominal (SN) sujeito da sentença, que, segundo Perini (2010, p.69), “é um SN cuja pessoa e número sejam compatíveis com a pessoa e número indicados pelo sufixo de pessoa-número do verbo”. Enquanto a concordância nominal acontece quando modificadores (adjetivos) e determinantes (artigos, pronomes) se adequam, flexionando-se em gênero e número, ao nome (substantivo) a que fazem referência, mesmo quando distantes na frase. Além disso, há também concordância nominal quando o adjetivo funciona como predicativo do sujeito.

Analizamos as ocorrências de desvios de concordância nominal dentro do próprio SN, em relação à concordância dos adjetivos, artigos e pronomes com o nome; e da relação de concordância entre o sujeito e o predicado nominal ou predicativo do sujeito, que faz referência a uma condição ou a uma característica do sujeito.

Nos nossos dados, ocorrem orações bem formadas nas quais observamos as devidas concordâncias, como no exemplo a seguir:



² Identificamos as dissertações por números, classificadas de 1 a 29. Em cada dissertação, fizemos a análise e sinalizamos a linha em que cada ocorrência aparecia, dessa forma, para facilitar a localização do desvio dentro dos textos dos alunos, criamos, por exemplo, este código: (1: 13,14), em que o primeiro número refere-se ao texto analisado e os posteriores, às linhas em que o desvio foi evidenciado, ou seja, texto um, linhas treze e catorze.

Podemos observar que os elementos mantêm harmonicamente relações sintagmáticas entre si. Eles compõem uma cadeia linear de ideias, mantendo a devida concordância, quando exigida. A marca de plural, indicada pelo determinante do núcleo do sujeito *As*, apresenta a flexão de gênero feminino e número plural, concordando com o núcleo do SN, *bactérias*. Por outro lado, o SN *As bactérias* provoca a concordância número-pessoal do verbo de ligação *são*, que é o verbo de ligação do sujeito. O predicativo *encontradas*, por sua vez, concorda em gênero e número com o sujeito *As bactérias*. Nota-se ainda um SN dentro de um sintagma preposicionado, em que a correspondência do modificador *ambientes* com o núcleo *vários* está corretamente flexionada em gênero e número.

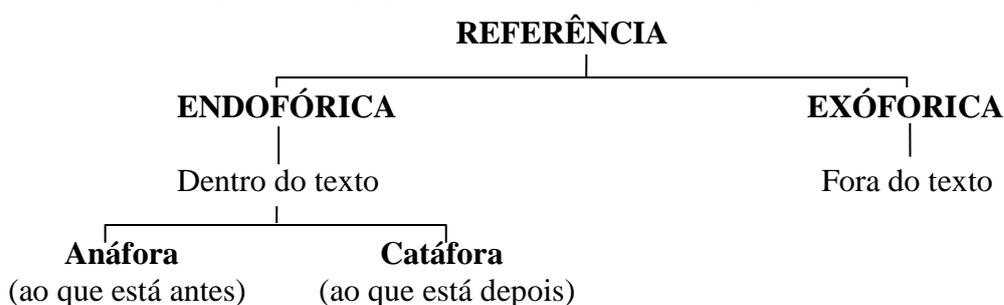
2.2 Processos de correferência

Discutir referenciação é também falar sobre coesão, que, conforme Koch (2002), é manifestada no nível microtextual e refere-se aos modos como as palavras estão ligadas entre si.

Segundo Holliday e Hassan (apud MARCUSCHI, 2008), podemos descrever a coesão textual como sendo uma relação em que determinado elemento depende de outro fundamental para sua interpretação. Esse processo divide-se em cinco grandes mecanismos: referência, substituição, elipse, conjunção e coesão lexical. No entanto, apenas o processo de referenciação será abordado no estudo; os demais foram elencados unicamente por fazerem parte dos mecanismos coesivos.

Tomaremos, como base para nosso estudo, o esquema da teoria de Halliday sobre os processos de referenciação (Figura 1), como destacado por Marcuschi (2008, p. 110).

Figura 1 – Adaptação da teoria de Holliday sobre os processos de referenciação



Fonte: Marcuschi (2008, p. 110).

Verificamos que essa base explica dados do tipo a seguir.

- (2) **As bactérias** são seres simples [...] **Elas** vivem *em todos os lugares*, como em *ambientes extremos, corpo humano, no ar, etc.* (11: 6 a 9)

Notamos que o pronome *Elas* faz remissão ao sujeito *As bactérias* mantendo com ele estrita e correta flexão em gênero e número. Seu referente já foi mencionando na sentença anterior, o que nos põe diante de um pronome em caso anafórico. Por sua vez, o sintagma preposicionado *em todos os lugares* anuncia um conjunto de entidades, *ambientes extremos, corpo humano, no ar, etc.*, que ainda não foi mostrado no discurso, sendo classificado como um elemento catafórico.

A esse mecanismo, Koch (1989, p.30) chamou coesão referencial: “aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) do universo textual”. Dessa forma, denomina-se exofórica quando faz remissão a elementos extralinguísticos, em que o referente está fora do texto. E endofórica, quando a remissão é feita nos limites do texto, em que o referente pode suceder (catáfora) ou anteceder (anáfora) o(s) elemento(s) com o(s) qual(is) se relaciona, como mostrado no exemplo (2). A anáfora, em geral, é o movimento de remissão mais comum na construção da referência, como poderemos observar na análise dos dados, mais adiante, e neste exemplo:

- (3) **As cianobactérias** são unicelulares, **ela** se alimenta somente de água [...] (15: 16,17)

Este exemplo, diferentemente do (2), não atende ao que exige a gramática. Uma vez que o correferente *ela* não mantém com o referente *As bactérias* relação morfológica harmônica. Mais detalhadamente abordaremos, em seções seguintes, essa questão.

Tanto o processo de concordância quanto o de correferenciação fórica contribuem para o entendimento e a sequência lógica do texto. Ambos de forma a harmonizar o sistema linguístico, sendo a concordância responsável por harmonizar em gênero e número ou número e pessoa os elementos com os quais se relaciona, e a correferência, por interligar e dar manutenção a novos termos semânticos que vão sendo inseridos no texto, ou, de certa forma, já o foram.

Antes, porém, de adentrarmos no processo de análise das redações, destacamos que nosso enfoque, no que tange à referência, dá-se no processo de correferência anafórica exercido pelos pronomes, que nada mais são do que elementos textuais sem referência autônoma que “olham” para o mesmo referente, isso para que façam sentido e sejam entendidos pelo interlocutor dentro do contexto em que estão.

3 ANÁLISE DAS REDAÇÕES DOS ALUNOS

Os desvios encontrados foram subdividindo em dois grupos: desvios de concordância e desvios de correferência.

3.1 Desvios de concordância

Nos dados são frequentes os desvios de concordâncias nominal e verbal. Contudo, antes de passarmos à análise, é importante lembrar que, no estabelecimento dos vários sintagmas, devemos atentar para o núcleo³ que os estrutura sintaticamente, uma vez que é esse núcleo que vai dar nome e funcionalidade ao segmento sintagmático. Nesse sentido, Borba (1979, p.15) diz que “ a interpretação e a explicação de fatos sintáticos se baseia quase exclusivamente na forma lógica de os componentes na oração se agruparem em torno de seus elementos nucleares”.

3.1.1 Concordância nominal

Destacamos a seguir os casos de desvios de concordância nominal, nos quais se observa que, na linearidade dos enunciados, as marcas de plural ocorrem nos elementos iniciais, e a ausência de concordância se verifica nos elementos que ocorrem posteriormente, não importando suas funções. Para tanto, nossa análise parte do sintagma nominal (SN), formado basicamente por um substantivo (N), que é o núcleo deste sintagma e admite a presença de determinantes (DET) e de modificadores (MOD). (CUNHA; CINTRA 2013, p. 137-136)

Assim, no exemplo (4), a flexão de plural ocorre no determinante *nos* e no modificador *diversos*, de modo que a ausência de plural se verifica no núcleo, o substantivo

³ Entendemos por núcleo, nessa abordagem, o elemento linguístico que concentra as ligações no sintagma

ambiente. O mesmo ocorre no exemplo (5), com o determinante *algumas* e o núcleo, o substantivo *espécie*. Podemos inferir que, neste exemplo, houve a falta de concordância, porque a forma verbal *podem*, assim como o determinante, apresentam a marca de plural

- (4) Espécies podem ser encontradas **nos**^(DET) mais **diversos**^(MOD) **ambiente**^(N) [**ambientes**]²: mar, água doce, solo [...] (1:13,14).
 (5) [...] embora **algumas**^(DET) **espécie**^(N) [**espécies**] podem apresentar-se como colônias. (24:12,13)

Importa-nos, ainda, observar que tais núcleos, os substantivos *ambiente* e *espécie*, que deveriam concentrar as relações de flexões no SN, estão pospostos aos modificadores e aos determinantes nas sentenças.

Nos itens (6), (7) e (8), os casos verificados foram os de ausência de flexão de número nos modificadores pospostos ao núcleo, os quais não mantiveram a marca de plural.

- (6) Existe um procarionte chamado lactobacilos, são **bactérias**^(N) **utilizada**^(MOD) [**utilizadas**] pelos seres humanos [...] (2: 6 a 7).
 (7) Elas se reproduzem por bipartição, onde se divide em **dois**^(DET) geneticamente **igual**^(MOD) [**iguais**] a si (3: 6 a 8).
 (8) Procariontes são **seres**^(N) **vivos**^(MOD), e **localizado**^(MOD) [**localizados**] no corpo humano no citoplasma que se chama nucleóide. (2: 1 a 3)

Dessa maneira, *utilizada*, *igual* e *localizado* ocorrem como modificadores. No exemplo (6), percebemos que o núcleo está elíptico, subtendendo-se um substantivo com marca de plural pelo uso do modificador *dois*, anterior a ele. Enquanto no exemplo (8), observamos a falta de paralelismo sintático entre os modificadores *localizado* e *vivos*, em que aquele, diferentemente deste, não se manteve flexionados em gênero e número de acordo com o núcleo do SN, o substantivo *seres*.

Nesses exemplos, percebemos que os alunos mantiveram a flexão de gênero em todos os termos. No entanto, verificamos que o mesmo não se repetiu quanto à flexão de número, em que alguns elementos deixaram de ser marcados, passando à forma não marcada singular.

Da mesma forma que os casos examinados anteriormente, a ausência de flexão observa-se também nos elementos que funcionam como predicativos do sujeito (pds), ou seja,

² Fizemos a correção de concordância, assim como de correferencição, de todos dos desvios trazidos nos exemplos dentro dos colchetes, segundo o que nos orienta a norma padrão do português brasileiro. Outros que, por ventura, aparecerem nos dados permanecerão inalterados.

na concordância entre o sujeito e seu predicativo. Nesse sentido, Cunha e Cintra (2013) descrevem que o predicativo deve acompanhar o sujeito em concordância de gênero e número, uma vez que está ligado diretamente a ele. No entanto, não foi isso que verificamos nestes exemplos.

- (9) **As cianobactérias**^(SUJ) *é*^(VL) **responsável**^(pds) [**responsáveis**] por liberar o oxigênio para a atmosfera. [10: 7 a 10]
- (10) **Dois grupos de procariontes**^(SUJ), por exemplo, *é*^(VL) **representado**^(pds) [**representados**] pelas bactérias e cianobactérias. (11: 4,5)
- (11) **Ciano bactérias**^(SUJ) *são*^(VL) **procarionte**^(pds) [**procariontes**] que faz fotossíntese [...] (2: 8,9)
- (12) **Os procariontes**^(SUJ) *são*^(VL) **aquele**^(pds) [**aqueles**] que apresenta célula procariótica. (10: 1,2)

Notamos que, nas sentenças (9) e (10), a concordância entre sujeito e verbo não ocorreu, porém não trataremos de concordância verbal no subtópico. Portanto, destacamos aqui apenas o núcleo do predicativo do sujeito.

No exemplo (9), o predicativo *responsável* deveria correlacionar-se em número com o sujeito *As cianobactérias*, uma vez que representa um atributo deste mesmo sujeito. O mesmo repete-se no exemplo (10), em que o predicativo *representado* não mantém flexão de número com o sujeito *dois grupos de procariontes*.

Nos exemplos (11) e (12), a correspondência concordancial entre o sujeito e o verbo foi feita corretamente, o mesmo não aconteceu em relação ao predicativo do sujeito. No exemplo (11), temos o predicativo *procarionte*, que não segue a correspondência flexional em número do sujeito *Ciano bactérias*. Repetindo-se o mesmo na sentença (12), em que o predicativo *aqueles* não se harmoniza em número com o sujeito *Os procariontes*.

Em todos os dados mostrados nos exemplos dos desvios de concordância nominal, notamos a tendência à neutralização paradigmática entre singular e plural, na qual o desvio caracteriza a opção dos alunos pela forma não marcada, ou seja, singular, mesmo quando a marca de plural era exigida. No entanto, houve a correta manutenção quanto à flexão de gênero, em que todos os elementos mantiveram-se harmonicamente flexionados. De uma forma geral, os modificadores não mantiveram concordância nominal em número com o núcleo que os gerou.

3.1.2 Concordância verbal

Os casos de desvios de concordância verbal decorrem da ausência de concordância número-pessoal do verbo com o sintagma sujeito - que é aquele que, na estrutura da oração, rege esse tipo de concordância, funcionando como constituinte imediato do sintagma verbal predicado (SV). Pela regra geral, o núcleo do sujeito mantém com o verbo uma relação de concordância em número (singular/plural) e em pessoa (1^a/2^a/3^a).

No entanto, o processo concordancial nem sempre se efetiva concomitantemente em número e pessoa, ocorrendo muitas vezes apenas com a categoria de pessoa, como neste exemplo.

- (13) Algas azuis, são seres procariontes e fotossintetizante como as algas normais, **elas pode [podem]** viver em ambientes [...] (2: 10 a 13)

Nessa sentença, o sintagma sujeito *elas* encontra-se na terceira pessoa do plural, e a forma verbal *pode*, na terceira pessoa do singular, em vez da forma plural *podem*. Dessa forma, foi mantida a concordância em pessoa (3^a) entre verbo e sujeito, porém não se efetivou a concordância em número (plural x singular). A mesma ausência de marca de plural pode-se perceber nos exemplos abaixo.

- (14) **Esses seres vivos possui [possuem]** seu material genético no nucleóide. (10: 2 a 4)
 (15) Antigamente **as cianobactérias se chamava [chamavam]** algas azuis [...] (12: 13,14)
 (16) **Elas se reproduzem por bipartição, onde se divide [dividem]** em dois geneticamente igual a si. (3: 6 a 8)
 (17) **As cianobactérias realiza [realizam]** a fotossíntese e **é [são]** responsável por liberar o oxigênio para a atmosfera. [10: 7 a 10]

Assim, os exemplos (14), (15), (16) e (17) trazem a mesma estrutura que mostramos no exemplo (13), em que todos tiveram mantida a correspondência flexional em pessoa (3^a) entre o verbo e o sujeito de cada sentença. Contudo, o mesmo não se efetivou quanto à flexão de número, em que se optou, mais uma vez, pela forma não marcada, o singular.

Nesses 4 exemplos, notamos que apenas o verbo não manteve a correspondência flexional com o sujeito, enquanto os elementos periféricos ao núcleo do SN estiveram com ele harmonicamente flexionados. Observemos agora o exemplo (17): o modificador *As* concorda, em gênero e número, com o núcleo *cianobactérias*, os quais

compõem o sujeito da sentença. Tal sujeito exige do verbo a flexão número-pessoa para que mantenha com ele correta concordância, porém o verbo *realiza* não foi empregado desta forma, mantendo apenas a correspondência flexional em pessoa (3ª).

Dessa forma, parece estar havendo uma desnecessidade da flexão de plural no verbo, uma vez que essa categoria gramatical flexiva já se encontra marcada nos elementos do SN, indicando que se trata de um sintagma no plural, processo que dispensaria a respectiva marcação flexiva na forma verbal do predicado, como no exemplo (14). Nele, a marca de plural, indicada pelo determinante do núcleo do sujeito *Esses*, dispensaria a correspondente marcação flexional no núcleo do SN *seres*, assim como em seu determinante *vivos* e também na forma verbal *possui*. Porém, mesmo assim, foi mantida a concordância no interior do SN, deixando de se realizar apenas no verbo. Desnecessário dizermos que a gramática normativa rejeita tais construções, desconsiderando um uso típico da modalidade linguística largamente empregada no PB. Além disso, verificamos em (20) um outro caso de desvio de concordância verbal, desta vez entre o verbo de ligação e o sujeito.

Segundo Cunha e Cintra (2013, p. 147), os verbos de ligação possuem a função de estabelecer a união entre termos de caráter nominal. Seria ele apenas um elo sintático entre o sujeito e seu predicativo. É característica desse verbo não indicar ação. Trata-se, portanto, de um verbo de função meramente relacional.

Os exemplos (18), (19) e (20) são casos em que o VL deveria concordar em número-pessoa com o sujeito.

- (18) **As células procariontes**^(SUJEITO) **é**^(VL) [são] um organismo unicelular simples [...] (20: 1,2)
- (19) **As cianobactérias**^(SUJ) **é**^(VL) [são] responsável por liberar o oxigênio para a atmosfera. [10: 7 a 10]
- (20) **Dois grupos**^(SUJ) de procariontes, por exemplo, **é**^(VL) [são] representado pelas bactérias e cianobactérias. (11: 4,5)

Em todos os exemplos, o VL, *é*, está flexionado no singular, quando deveria estar no plural, *são*, concordando com os sujeitos das orações. É plausível, inclusive, inferirmos que, ao não se realizar a devida concordância do sujeito com o verbo, o predicativo ficou no singular, por estar imediatamente próximo ao verbo não flexionado, mantendo a correspondência flexional com o verbo e não com o sujeito.

O que percebemos, quanto ao uso do verbo ligação, é que ele segue a mesma tendência verificada em exemplos anteriores: é mantida, em grande parte, a correspondência

flexional em pessoa, enquanto a flexão de número continua a ser usada na forma não marcada, no singular.

Conforme constatado nos dados exemplificados até agora, o fenômeno da concordância em número e pessoa entre o verbo e o sujeito não constitui um processo universalmente empregado no PB. A esse respeito, argumenta Gonçalves (p.118):

Número/pessoa são significados redundantes sintaticamente, pois são veiculados por um sujeito. Por isso mesmo, as marcas de concordância podem não ser utilizadas em algumas variantes do português brasileiro. Nessas variedades, nem todos os afixos de número-pessoa são obrigatórios e os contrastes são apenas binários: entre 1ª pessoa do singular ('eu compro') e as demais ('tu/você compra', 'ele compra', 'nós/a gente compra', 'vocês compra' e '**eles compra**'). [*este é o caso que corrobora com a maioria dos casos que analisamos*] (grifo nosso)

Existem ainda exemplos de concordância verbal que encontramos nas redações relacionada ao verbo *ter*. No entanto, não consideramos tais dados por se tratar de um verbo em que a marca de plural é dada unicamente por um acento diferencial, permanecendo, na oralidade, com a mesma pronúncia. Assim, trata-se mais de um aspecto ortográfico que, propriamente, de concordância.

Em uma perspectiva geral, identificamos a tendência à neutralização da oposição paradigmática entre singular e plural, na qual o desvio de concordância, nominal e verbal, caracteriza a opção dos alunos pela forma não marcada, ou seja, a marca do singular na flexão verbal, o que corrobora à análise de Gonçalves, na passagem acima, sobre a marca de plural no verbo, que se mostrou desnecessária. No entanto, pudemos constatar que as flexões de gênero e número foram mantidas em todos os exemplos dados até agora, verificando-se o desvio apenas na correspondência flexional de número.

3.1.3 Desvios de correferência

No que se refere aos desvios de referência, nosso olhar esteve atento ao processo de correferência pronominal, isto é, ao modo como os pronomes remetem aos seus referentes textuais - de modo anafórico, retomando um termo já mencionado, ou catafórico, anunciando um novo termo - no processo textual. Segundo Koch (1989), esse tipo de relação é fundamental na coesão referencial.

Os casos de correferência, como nos ensina Marcuschi (2008), dependem de fatores que regem a conexão referencial, que nada mais são que elementos coesivos, como dito por Koch, conferindo uma sequência lógica na estruturação do texto, ou seja, a

correferenciação estabelece uma relação de termos ou expressões que remetem a uma mesma entidade textual. Nesse contexto, nosso enfoque passa a ser a anáfora, que constitui uma referenciação pronominal endofórica, na qual o referente antecede o elemento correferente anafórico.

Nos nossos dados, são frequentes os pronomes anafóricos, como se pode observar nos exemplos a seguir.

- (21) **Os procariontes**^(REF), são um tipo de seres vivos que tem célula procariótica; **Nele**^(COR) (**neles**) tem uma região de citoplasmas chamada *nucleóide*. (3: 1 a 3)
- (22) **As cianobactérias**^(REF) são unicelulares, **ela**^(COR) [**elas**] se alimenta somente de água [...] (15: 16,17)
- (23) **As bactérias**^(REF) são procariontes, **ela**^(COR) [**elas**] pode ter vários formatos [...] (19: 6,7)

Em todos eles, percebemos a existência de certos elementos linguísticos fazendo remissão a outro elemento textual na própria sentença. Nos exemplos, os elementos que fazem a remissão são os pronomes *nele*, *ela*, e *ela*, observados nas sentenças (21), (22) e (23), respectivamente, classificados como formas referenciais. Enquanto os elementos aos quais se referem denominam-se referentes textuais, função que, aqui, é exercida pelos SNs *Os procariontes*, *As cianobactérias*, *As bactérias*, observados, respectivamente, nos exemplos (21), (22) e (23). Valendo-nos do que diz Marcuschi (2008), os pronomes em questão deveriam manter igual relação morfológica com seus antecedentes, em gênero e número, o que não se verificou.

Diante desses desvios, podemos afirmar, mais uma vez, que as formas não marcadas, singulares, substituíram as formas marcadas, plurais, havendo, no entanto, correta adequação quanto ao gênero.

Analisando, ainda, a correferenciação, encontramos nos dados uma única ocorrência de pronome demonstrativo anafórico, exemplificada a seguir

- (24) **Os procariontes**^(REF) vivem em ambientes muito diversos e, por vezes, extremos, como os halófilos que habitam zonas com grande concentração de sal. **Este ser**^(COR) não possuem nenhum tipo de compartimentalização [...] (9: 4 a 8)

O desvio na concordância de plural em *Esse ser*, que retoma *Os procariontes*, devendo, por isso, ser empregado no plural e na forma anafórica *Esses seres*, assim como na análise dos processos de concordância nominal e verbal, segue a tendência à neutralização da

oposição singular/plural, em que verificamos uma preferência no uso da forma não marcada, ou seja, sem flexão de plural, pelos alunos.

4 CASOS ESPECIAIS

Notamos, durante a análise das redações, desvios de concordância e de correferenciação que diferiram das categorizações mais comuns analisadas até o momento.

Encontramos os dados a seguir, nos quais o núcleo do SN é marcado e a ausência de plural se observa nos determinantes.

- (25) Procariontes são seres vivos, e localizado no corpo humano no citoplasma que se chama nucleóide. tem **a**^{DET} [**as**] **informações**^N para produção de proteínas [...] (2:1 a 4)
- (26) **A**^{DET} [**As**] **cianobactérias**^N, são um tipo de procariontes [...] (5: 11,12)
- (27) **O**^{DET} [**Os**] **procariontes**^N podem ser organismos autótrofos [...] (21: 7)
- (28) As bactérias quando estão em ambientes desconfortáveis ou não se adaptam ao ambiente elas produzem **uma**^{DET} [**umas**] **estruturas**^N chamada esporos. (5: 37 a 38)

Nesses casos, percebemos que os DETs *a*, *A*, *O* e *uma* não mantiveram concordância em número com os núcleos dos SNs *informações*, *cianobactérias*, *procariontes* e *estruturas*, respectivamente.

Essas ocorrências destoam do que comumente vemos como desvios de concordância nominal, porque realiza-se de forma inversa, não correspondendo à tendência apreendida nos dados já examinados, em que o determinante é marcado, o que parece dispensar a correspondência flexional no núcleo do SN e na forma verbal.

Convém observar que, nos dados (26) e (27), o significado de plural se encontra bem estabelecido, visto que os sujeitos *A cianobactérias* e *O procariontes* determinam as concordâncias verbais em *são* e *podem*, respectivamente. No entanto, no item (28), a ideia de plural encontra-se assinalada apenas no núcleo do sintagma, *estruturas*, visto que, além do artigo, o modificador *chamada* também não leva marca de plural. Em (25), entretanto, a análise é menos conclusiva, devido ao fato de *a informações* constituir o objeto direto da oração e não apresentar modificadores.

Além desses, há dois dados que aparentemente se desviam da tendência geral, reproduzidos a seguir.

- (29) **Os procariontes** vivem em ambientes muito diversos e, por vezes, extremos, como os halófilos que habitam zonas com grande concentração de sal. **Este ser** não **possuem** nenhum tipo de compartimentalização [...] (9: 4 a 8)

- (30) **Ela é um tipo de célula** que **podem** ser unicelulares, vivendo isoladas ou em colônia, ou **podem** se apresentar com células organizadas em filamentos. (14: 6 a 8)

Como podemos perceber, os sujeitos *Este ser* e *Ela é um tipo de célula* regem a concordância dos verbos *possuem* e *podem* – este último ocorre duas vezes. No exemplo (30), há ainda as formas marcadas nos predicativos *unicelulares* e *isoladas*, o que evidencia a força da ideia de plural.

Essas ocorrências, entretanto, podem ser entendidas como casos de silepses, ou seja, casos nos quais o termo flexionado concorda com a ideia associada ao referente (ideia de pluralidade) e não com a sua forma morfológica (singular). Dessa forma, no exemplo (29), mesmo sendo *Este ser* um sujeito singular, a forma verbal *possuem* assume um sentido genérico na oração, aludindo a *Os procariontes*, da sentença anterior. Dessa forma, existe intrinsecamente em *Este ser* e em *Ela é um tipo de célula* uma ideia que remonta à existência de vários tipos de procariontes e de células, respectivamente, ou seja, ideia de pluralidade.

Embora ocorram poucos casos, observamos também a tendência à neutralização dos gêneros, masculino e feminino, como mostram os exemplos a seguir.

- (31) Quando falamos em **bactérias**^(REF1), **muitas pessoas**^(REF2) que não conhecem elas dizem que são ruins (patógenas) mais, **eles**^(COR2) [**elas**] precisam saber a importância **dela**^(COR1) [**delas**] também para a nossa saúde. (10: 17 a 20)
- (32) **As bactérias**^(REF) são procariontes [...] **Ela**^(COR) [**elas**] se reproduzem assexuadamente, basicamente por bipartição, que é **ele**^(COR) [**elas**] se dividir e dois, de dois em quatro, e assim por diante, **eles**^(COR) [**elas**] são geneticamente iguais com a mãe bactéria [...] (19: 9 a 13)

Diferentemente do que falamos sobre os desvios de correferenciação, os exemplos (31) e (32) trazem novas ocorrências na construção desse processo, em que se pode observar a substituição das formas femininas (marcadas) pelo masculino (não marcado). Dessa forma, para o antecedente *muitas pessoas*, a forma anafórica é *eles* em vez de *elas* e, para o antecedente *As bactérias*, a anáfora se fez duas vezes com as formas masculinas *ele* e *eles*, no lugar de *elas*. Note-se que, neste último caso, também houve a não marcação de plural em uma das retomadas.

Outras ocorrências de neutralização do plural ocorrem em (31), no pronome *dela*, em (32), no pronome *ela*. Em que correferentes mantiveram a correspondência flexional de gênero com seus antecedentes, não se efetivando apenas em número, caso mais comum que evidenciamos até aqui.

No dado (32), podemos, ainda, considerar outra interpretação para as ocorrências dos pronomes masculinos que deveriam, pela sequência lógica do enunciado, referir ao SN *As bactérias*, em que consideramos ter havido uma possível correspondência não com o SN sujeito, mas com o predicativo *procariontes*.

5 CONCLUSÃO

Com este estudo, pudemos analisar os desvios de concordâncias nominal e verbal e de correferenciação em 29 produções textuais de alunos do 7º ano, em que consideramos o *corpus* de 20, as quais continham os desvios que analisamos. Partimos para essa análise com o fito de verificarmos se esses desvios estavam relacionados à tendência à neutralização das oposições masculino/feminino e singular/plural, substituindo-se, assim, as formas marcadas pelas não marcadas. Partindo dessa percepção, dividimos os dados para análise em categorias de ocorrências de desvios dos tipos nominal, verbal e correferencial, com ênfase na anáfora.

Nos casos de concordância nominal, percebemos ocorrências de desvios nos vários constituintes do sintagma nominal: determinantes, núcleos e modificadores. No entanto, concluímos que as marcas de plural ocorrem nos elementos iniciais e a ausência de concordância se verificou nos elementos que ocorrem posteriormente, não importando suas funções. Ocorrem, ainda, casos em que a falta de concordância nominal se verificou na correspondência flexional do predicativo com seu sujeito, em que aquele não manteve com este a correspondência flexional em número.

Os dados nominais, então, evidenciam a tendência à neutralização paradigmática entre singular e plural, na qual o desvio caracteriza a opção dos alunos pela forma não marcada, ou seja, singular, mesmo quando a marca de plural era exigida. No entanto, houve a correta manutenção quanto à flexão de gênero, em que todos os elementos mantiveram-se harmonicamente flexionados. De uma forma geral, os modificadores não mantiveram concordância nominal em número com o núcleo que os gerou.

Nas ocorrências relacionadas à concordância verbal, o que pudemos verificar em todos os dados é que não houve a correspondência flexional em número com os sujeitos das orações, ao passo que a flexão em pessoa se observou empregada em todos os dados. Nesse sentido, concluímos que parecia estar havendo uma desnecessidade da flexão de plural no verbo, uma vez que essa categoria gramatical flexiva já se encontrava marcada nos

elementos do SN, indicando que se tratava de um sintagma no plural, processo que dispensaria a respectiva marcação flexiva na forma verbal do predicado.

No processo de correferenciação, analisamos os casos de anáforas pronominais, o que nos permitiu evidenciar que as formas não marcadas, singulares, substituíram as formas marcadas, plurais. Havendo, no entanto, correta adequação quanto ao gênero na correspondência morfológica do correferente com seu referente na oração.

Identificamos ainda desvios de concordância e de correferenciação que diferiram das categorizações mais comuns até então analisadas. Tais ocorrências apontaram a casos em que os determinantes não mantiveram flexão de número com o núcleo do SN; sentenças em que a concordância ocorreu por meio da silepse, ou seja, casos nos quais o termo flexionado concorda com a ideia associada ao referente (ideia de pluralidade) e não com a sua forma morfológica (singular); e dados de correferenciação em que houve a neutralização dos gêneros, trocando-se o feminino pelo masculino.

Concluímos, então, que os dados analisados evidenciam a tendência à neutralização principalmente da oposição singular/plural nas formas anafóricas, em que houve a substituição das formas marcadas pelas não marcadas, que são, no português brasileiro, o masculino singular ou apenas o singular nos nomes; e as formas com flexão de terceira pessoa nos verbos. Há ocorrências também de neutralização da oposição masculino/feminino, mais em menor número que as de singular/plural.

Verificamos, também, que, nos processamentos de concordância e de correferenciação, os alunos “perdem de vista” o elemento nominal que rege a concordância, seja ela no predicado verbal ou no interior do sintagma nominal, e, na correferenciação, o referente. Com isso, tendem a colocar a entidade que deveria manter relação sintática harmônica com o núcleo ou referente no masculino, trocando-se o gênero, ou no singular, trocando-se o número, ou, ainda, os dois.

Percebemos, também, que os desvios de concordância analisados afetam várias relações sintagmáticas: substantivo-verbo; substantivo-modificador; substantivo-determinante; sujeito-predicativo. Enquanto os casos de referenciação estão voltados aos desvios de correferenciação pronominal anafórica. Todas essas ocorrências são comumente empregadas em textos de diversas áreas, dos mais variados níveis, apresentados para revisão. Desvios, hoje, produzidos por adolescentes do ensino fundamental II, que, no entanto, podem persistir em suas vidas adultas. Portanto, cabe ao revisor de textos atenção quanto aos gêneros

revisados e às finalidades dessas produções, empregando sempre o que for fundamental à adaptação do texto e à correta manutenção da linguagem empregada.

FOR, DON'T RUN!**Analysis of deviations in the process of agreement and correferência in school essays****Filipe do Nascimento Lopes****ABSTRACT**

In this study, we examined two typical deflection commonly found in school: the essays of nominal and verbal and of anaphoric co-reference. All interconnected by textual tags that require syntactic, morphological and semantic harmony within the textual discourse. The study, qualitative in nature, was based in 29 essays of elementary school students, between 13-15 years, of a public school located in Gama, Brasilia. We found that deviations from a trend of the studied replacing the forms marked by unmarked, that, in the Brazilian Portuguese, are the masculine singular or just the singular names; and shapes with bending third person in verbs. We examined several syntagmas relations affected: noun-verb agreement; noun-modifier; noun-determinant; subject predicative expression. On the other hand, we focus the analysis on only reference as regards anaphoric co-reference processes. The deviations analyzed here of Portuguese writing mode, produced by teenagers in learning, can persist in the textual productions performed by these students as adults, which will require greater attention, as appropriate, on the part of the proofreaders.

Key words: Concordances nominal and verbal. Correferência. Textual production. Neutralization of ways.

REFERÊNCIAS

ALI, M. S. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. 8. ed. São Paulo: Companhia de Melhoramentos, 2001.

BORBA, F. da S. **Teoria sintática**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. **Gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. **A perda do princípio ‘Evite pronome’ no português brasileiro**. Tese de Doutorado. Campinas, Universidade de Campinas: IEL, 1995.

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

_____, Ingedore G. V. **Desvendando os Segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luiz. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VASCO, Sérgio Leitão. **Construções de Tópico no Português: as falas brasileira e portuguesa**. Dissertação de Mestrado. UFRJ: 1999.

ANEXOS

A seguir, estão dispostas as redações usadas como *corpus* na elaboração deste estudo.

	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 GAMA ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS 7º ANO	
NOME: [REDACTED]		
PROFESSORAS: GERACINA GERMANO	TURMA: "A"	DATA: 29/06/22
<p>Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.</p> <p>Procariontes são seres vivos que apresentam célula procarionte, e esse material genético localiza-se em uma região do citoplasma que se chama nucleóide. E não há núcleo. Contém a informação para produzir proteínas, e fundamental para o metabolismo da célula. E dois grandes domínios são reconhecidos por: Bactérias e Eucariotas.</p> <p>As cianobactérias há muito tempo, elas eram chamadas por algas azuis ou cianofitas. Porém, esses nomes não se utilizam mais, porque as cianobactérias são consideradas um tipo particular de bactéria. Espécies podem ser encontradas nos mais diversos ambientes: mar, água doce, solo e em rochas, troncos e cascas, e algumas espécies podem viver sob condições ambientais extremas. Dependem de luz solar para realizar a fotossíntese. São encontradas em ambientes iluminados. Se reproduzem no ciclo poloidal.</p>		
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> [REDACTED] CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 GAMA 1 </div>		

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 GAMA

ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS
7º ANO



NOME:

PROFESSORAS: GERACINA GERMANO

TURMA: 7º-A

DATA: 27/06/2014

2

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

Procariontes são seres vivos, e localizados no corpo humano na citoplasma que se chama nucleóide. tem a informação para produção de proteínas é fundamental para o metabolismo do citelo. Existe um procarionte chamado lactobacilo são bactérias utilizadas pelas seres humanas para fazer queijo, esaladas e derivados do leite. Como bacterin são procarionte que faz fotossíntese. são importantes produtores em ecossistemas. algas azuis, são seres procariontes, e fotossintetizante como as algas verdes, elas pode viver em ambientes, inclusive em condições extremas: rios, estuários, mares, rochas poras, troncos de árvores, águas de fonte termais, lagoas antárticas, regiões com alta concentração de salinidade; etc essa capacidade adaptativa é uma de suas características marcantes, embora tenham crescimento mais favoravel em ambientes de águas doce. O nome "algas azuis" foi dado a esses organismos pelo fato de que o primeiro encontrada possuía tal coloração, mas, no entanto, podemos

	<small>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DO GAMA</small>	
ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS 7º ANO		

NOME:

PROFESSORAS: GERACINA GERMANO

TURMA: 7º A

DATA: 26.06.22

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

Os procariontes, são um tipo de seres vivos que tem célula procariontica; Não tem uma região do citoplasma chamada Nucleoide. Não tem núcleo celular, as bactérias podem ter formatos variadas assim: cocos: Diplococos, Estreptococos e Estafilococos. Elas se reproduzem por bipartição, onde se divide em dois geneticamente iguais a si, elas se reproduzem rapidamente, todos são idênticos como se fossem clones. Quando o seu ambiente fica desfavorável, algumas de suas espécies podem reproduzir estruturas resistentes que é chamada de esporo. As bactérias nem sempre causam doenças, até existem umas que benéficas a saúde, como uma que fica no estômago e reproduz a vitamina K. As bactérias ajudam muito o corpo humano a ficar e equilibrado; E também há bactérias que vivem na rocha e na água que atuam como decompositoras com os fungos.

Há muito tempo as cianobactérias eram chamadas de algas azuis. Mas esse nome não é mais usado, por que principalmente hoje elas são consideradas um tipo

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 GAMA



ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS
7º ANO

PROFESSORAS: GERACINA GERMANO

TURMA: 7º A

DATA: 27.06.17

4

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

As bactérias participam de diferentes processos no ambiente e relacionam-se com outros seres vivos. Não importa onde nós estamos as bactérias sempre vão estar junto da gente, no meu ambiente e no meu corpo. É provável que as primeiras seres eram muito parecidas com as bactérias de hoje em dia.

As bactérias são encontradas em vários ambientes como por exemplo em (cavernas, desertos, nas florestas etc...); neste momento há bactérias vivem no nosso corpo da que um monte de células que constituem, há bactérias vivendo em nosso corpo humano (como intestino, estômago, boca, nariz, garganta, etc.)

A maioria delas convivem com os seres humanos sem causar mal algum, elas ajudam na proteção contra outras bactérias e fungos que prejudicam mal a saúde além de fazer parte das processos de produção de certas vitaminas, as bactérias não são consideradas os seres vivos mais simples que existem.

Bactérias:

As bactérias têm vários formatos.

Podemos classificá-las em:

- cocos (em formato de bolinhas)

- Diplococos

- Estreptococos

3º - Estafilococos

- Bacilos (cilindros)

- Vibrião (em forma de virgula, v de $()$).

- Espirilo (em forma de cobra, ondulada)

As bactérias quando estão em ambientes desconfortáveis ou não se adaptam ao ambiente elas produzem uma estrutura chamada esporos. Quando volta o ambiente a ser confortável os esporos se desmacham e as bactérias

4º voltam a se reproduzir. Para se reproduzirem em duas as bactérias demoram 20 min. Quando se dividem todas as bactérias são idênticas ou seja clones umas das outras.

5º Há algumas bactérias que causam doenças, já outras nos fazem bem para a saúde e para o corpo. Algumas doenças podem ser tratadas com antibióticos. Mas, esses antibióticos matam até bactérias boas. Os antibióticos tem hora certa pra tomar, se tomar alguma hora antes, você pega a bactéria de surpresa!

	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 GAMA		10-53
	ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS 7º ANO		
NOME:	[REDACTED]		
PROFESSORAS: GERACINA GERMANO	TURMA: 7º "A"	DATA: 23.06.17	

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

Os procariontes (procaristos), tem uma célula procaritica, e apresentam seu material genético no nucleóide. Dois domínios de procariontes conhecidos atualmente são as arqueas e as bactérias. As bactérias e cianobactérias são o maior número de procariontes.

A florista americana, é rica em plantas (grande biodiversidade), mas não é rica em cianobactérias.

As cianobactérias, são um tipo de procariontes que realizam fotossíntese e liberam gás oxigênio para nós.

Antigamente essas bactérias eram chamadas de algas azuis ou cianofíceas. Podemos encontrá-las no mar, nos rios, no ar, em lugares úmidos e áridos.

São dependentes da luz solar, por esse motivo a encontramos em lugares iluminados. São responsáveis por uma grande parte do oxigênio. Ela tem um formato de colar de pérola todo em um formato de espiral. Se alimentam de gás carbônico.

5

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 GAMA



ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS
7º ANO

NOME:

PROFESSORAS: GERACINA GERMANO

TURMA:

DATA: ___/___/___

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

As células procariontes tem menor número de estruturas celulares que as eucariotas, sendo sua principal característica a ausência de núcleo. Os procariontes vivem em ambientes muito diversos e por vezes extremos, como as Halófilas que habitam locais com grandes concentrações de sal. Este ser não possui nenhum tipo de compartimentalização interna por membranas estando ausente vários outros organelos, como os mitôcondrões. Além do núcleo, os procariontes também não possuem outros organelos celulares. Os procariontes apresentam metabolismo muito diversificado, o que é refletido na sua capacidade de colonização de diferentes ambientes, tais como trato digestivo de animais, ambientes vulcânicos, ambientes salobros, etc...

ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS
7º ANO



NOME:

PROFESSORAS: GERACINA GERMANO

TURMA: (A)

DATA: 29/06/17

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

Os procariontes são aqueles que apresentam células procarióticas. Esses seres vivos possuem seu material genético no nucleóide. As bactérias são seres vivos mínimos cujas que tem diversos formatos, como por exemplo: os bacilos, os vibriões, os diplococos entre outros... As cianobactérias realizam a fotossíntese e é responsável por liberar o oxigênio para a atmosfera. Tem também algumas doenças causadas pelas bactérias como a cólera, causada pelo vibrião colérico, a tuberculose causada pelo bacilo de Koch e etc... Além de ter várias doenças, tem bactérias que não são patogênicas (ruins) que não fazem mal para o organismo. Quando falamos em bactérias, muitas pessoas que conhecem elas dizem que são ruins (patogênicas) mais, elas precisam saber a importância delas também para a nossa saúde. São boas para remédios, para combater fungos, combater bactérias patogênicas (ruins) e etc... Então se você não conhece elas é bom conhecer, e se você conhece-las sei que vai

10

	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 GAMA ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS 7º ANO					
NOME: [REDACTED]						
PROFESSORAS: GERACINA GERMANO	TURMA: 7-B	DATA: 21.06.17				
<p>Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.</p> <p>Os procariontes são seres vivos que apresentam célula procariótica, ou seja, em que o material genético está disperso no citoplasma. Dois grupos de procariontes por exemplo é representado pelas bactérias e cianobactérias. As bactérias são seres simples, unicelulares e que apresentam células procarióticas. Elas vivem em todos os lugares, como em ambientes extremos, corpo humano, no ar, etc. A maioria das bactérias são heterótrofas; muitas nutrem-se de matérias orgânicas; outras aproveitam matérias orgânicas de seres vivos. As bactérias podem ter diversos formatos, sendo elas classificadas da seguinte maneira:</p> <table border="0" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; border-bottom: 1px solid black;">• Cocos</td> <td style="width: 50%; border-bottom: 1px solid black;">• Vibrião</td> </tr> <tr> <td style="border-bottom: 1px solid black;">• Bacilos</td> <td style="border-bottom: 1px solid black;">• Espirilo</td> </tr> </table> <p>As bactérias reproduzem-se basicamente por bipartição, processo em que um indivíduo divide-se em dois geneticamente idênticos entre si. Na maioria das vezes elas reproduzem-se assexuadamente, em que algumas horas surgem milhares de células que surgem são geneticamente idênticas entre si, formando</p>			• Cocos	• Vibrião	• Bacilos	• Espirilo
• Cocos	• Vibrião					
• Bacilos	• Espirilo					

ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS
7º ANO



NOME:

PROFESSORAS: GERACINA GERMANO

TURMA: 7º B

DATA: 25/06/17

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

As bactérias tem varias formas, como diplococos, estreptococos, estafilococos, bacilos, vibrião e espirilo.

As bactérias se reproduzem muito rapido em uma hora tem 16 bacterias 16 de uma iso e chamada de clone, quando acontece algum de ruin pras bacterias elas produzem uma estrutura que e chamada de esporo. E nei sempre a bactéria e o causador da doença, existem bacterias que fazem bem para nosso corpo, e tem uma bactéria que vive no intestino humano e produz vitamina K.

Antigamente as cianobacterias se chamava se algas azuis e ^{transfílicas} cianobacterias. Mas esse nomes não são usada porque tambem a cianobactéria e considerada uma célula, a cianobactéria ~~é~~ pode ser encontrada em lugares beres como: no mar, na água doce, na rocha, em superficies umidas, tronco de arvores e rachas. As cianobacterias pode viver na escla da Antártida e na escla de cerca de 80°C. As cianobacterias elas tambem fazem fotossintese e apresentam carofila. Como dependem do luz pra fazer a fotossintese, as cianobacterias são encontradas em lugares iluminado.

12

ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS
7º ANO



NOME:

PROFESSORAS: GERACINA GERMANO

TURMA: 7º B

DATA: 23/6/2017

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

Procariontes

As bactérias são encontradas no nosso corpo e seus tipos de células são Diplococos, Estreptococos e Estafilococos.

As bactérias se alimentam de restos de seres vivos. As bactérias têm vários formatos como Neisseria meningitidis, Streptococcus faecalis, Staphylococcus aureus, e os seus formatos são bacilos, vibrião e Espirilo.

As bactérias se reproduzem em condições boas ou desfavoráveis quando desfavorável elas criam uma estrutura chamada de esporo, sua reprodução é um clone de si e em uma hora já fez milhares de si.

Cianobactérias

As cianobactérias são encontradas em vários ambientes como no mar no

13

ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS
7º ANO



NOME:

PROFESSORAS: GERACINA GERMANO

TURMA: 7B

DATA: 29/06/17

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

As cianobactérias ou cianofíceas, conhecidas popularmente como algas azuis, ela abita vários ambientes, como inclusive em condições extremas: rios, estuários, muscos, rochas, paredes, troncos de árvores, águas de fontes termais, lagos antárticos, regiões com altas concentrações de salinidade, etc. Ela é um tipo de célula que podem ser unicelulares, vivendo isoladas ou em colônias, ou podem se apresentar com células organizadas em filamentos, as algas azuis produzem seu próprio alimento a partir de minerais e da luz, seu formato possui tal coloração, mas, no entanto, podemos encontrar cianobactérias com as mais diversas cores, sua reprodução nas cianofíceas é a bipartição ou cassiparidade, seja possível que algum mecanismo de recombinação de seus genes, as algas azuis têm algumas doenças como são aquáticas, a dos que têm ligação com as mesmas, algumas destas são neurotoxinas bastante potentes e outras são, principalmente para o fígado, sendo que há, ainda, aquelas que podem ser irritantes ao contato, a importância das algas azuis são que elas fazem a fotossíntese, liberando oxigênio no ar, e sua importância no meio ambiente é que podem ser individuais ou formar colônias filamen

14

ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS
7º ANO



NOME:

PROFESSORAS: GERACINA GERMANO

TURMA: B

DATA: _/ _/ _

15

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

As células procariontes são unicelulares, (que são formadas por uma única célula) os formatos dela são, Formato esférico, Formato de bastonete, Formato de vírgula e Formato espiralado, a reprodução da célula é sexuada e assexuada.

As Bactérias de vida livre vivem em todos os lugares, e as Parasitas são organismos que vivem às custas de seus hospedeiros, elas são procariontes e produzem o seu próprio alimento, os formatos dela são esférica, bastonete e a reprodução da bactéria é assexuada.

As cianobactérias vivem no mar, na água doce e em meio terrestre úmido, as cianobactérias são unicelulares, elas se alimentam somente de água, dióxido de carbono, substâncias inorgânicas e luz, os formatos dela são

ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS
7º ANO



NOME:

PROFESSORAS: GERACINA GERMANO

TURMA: 7^ºB

DATA: 23/06/19

17

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

Os procariontes são seres vivos que apresentam célula procarionte. Neste tipo celular o material genético está localizado no núcleo do citoplasma chamada nucleóide. O núcleo genético contém informações para a produção de proteínas e é fundamental para o metabolismo da célula. Os dois grandes domínios de procariontes são conhecidos atualmente: arqueos e bactérias. Bactérias onde vivem: elas vivem no corpo dos seres vivos e no terra e no ar e atuam como decompositores. A bactéria apresenta célula procarionte. As bactérias podem ter diversos formatos cilíndricas em forma de espirala e em forma de espiral e cúbica. A bactéria se reproduz de duas formas: assexuada e sexuada. Assexuada é quando não precisa de contato sexual. e sexuada é que precisa de contato sexual. Alimentação existem dois nutrientes que são indispensáveis necessariamente e são os nutrientes mas é preciso mais do que os nutrientes para que eles se alimentem e precisa o metabolismo pois é através dele que os transformam e que tem a disposição em alimentos. Doenças causadas por bactérias: tétano, difteria, tuberculose e meningite. essas são alguns exemplos. A importância das bactérias elas são boas para a detoxificação e ajudam no funcionamento dos órgãos. Onde as bactérias vivem elas vivem em diversos ambientes: no mar, na água doce, no ar e em superfícies úmidas, como troncos de árvores e rochas. A cianobactéria apresenta célula procarionte. Ela cria seu próprio alimento porque ela é fotossintetizante. O formato dela é Estreptococcus e a reprodução é assexuada. Doenças que ela causa: hepatite, mios e meningite. Importância são responsáveis por grande parte da liberação de gás oxigênio para a atmosfera terrestre.

Objeto de



ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS
7º ANO



19

NOME:

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

Os procariontes ou também chamados de procaristas, são seres unicelulares, ou seja, são formados por uma única célula. Eles apresentam célula procariótica (o material genético está localizado em seu nucleóide).

As bactérias são procariontes, ela pode ter vários formatos como: cocos, bacilos, vibrião e espirilos.

Elas se reproduzem assexuadamente, basicamente por bipartição, que é ele se dividir em dois, de dois em quatro e assim por diante, eles são geneticamente iguais com a mãe bactéria, em uma hora, uma bactéria pode se dividir em milhares.

Algumas doenças causadas por protozoários são: cólera, tuberculose, tétano, meningite, entre outros. As cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis) ajudam no meio ambiente pois liberam oxigênio por meio das fotossínteses.

Existem espécies de bactérias que vivem no interior de outros organismos, como o corpo humano, assim como vivem também no solo e na água. As bactérias

	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL O1 GAMA	
ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS		
7º ANO		
NOME: _____		
PROFESSORAS: GERACINA GERMANO	TURMA: 7º B	DATA: 28.6.17
<p>Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.</p>		
<p style="text-align: center;"><u>Procariontes</u></p> <p>Os procariontes são células procariontes, é um organismo unicelular simples que não possui compartimentalização membranosa dos seus predutos intracelulares, ou seja, não apresenta compartimentos dentro da célula, nem núcleo definido. A palavra "procarionti" vem dos termos gregos "pro" = primeiro e "karyon" = meio, núcleo, fazem parte do grupo dos líbicos procariontes as bactérias e as algas azuis.</p> <p>As células procariontes tem o nome vivem em ambientes muito diversos e por vezes, extremos, como por exemplo os halófilos que vivem em locais com grandes concentrações de sal.</p>		
<p style="text-align: right;">1</p>		

20

	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 GAMA	
	ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS 7º ANO	

NOME:

PROFESSORAS: GERACINA GERMANO

TURMA: 6 = B

DATA: 21/06/19

21

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

Algumas bactérias vivem no corpo humano, outras no solo ou na água, isso depende da bactéria.

Elas tem a célula procarionte, o material genético se encontra no nucleóide (região do citoplasma) e não tem núcleo celular.

O procariontes podem ser organismos autotrofos, como as algas que são auto-suficientes sobre os alimentos.

As bactérias se reproduzem assexuadamente por bipartição, podem se multiplicar em até 20 minutos. Elas causam cólera, tuberculose, tétano, difteria, meningite e Botulismo.

As cianobactérias liberam O_2 por meio das fotossintetizantes, as decompositoras são responsáveis pela reciclagem de material orgânicos sendo assim elas são fundamentais para os ecossistemas.

BOLSA DE ESTUDO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 GAMA 1

	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 GAMA ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS 7º ANO	
PROFESSORAS: GERACINA GERMANO	TURMA: 7º B	DATA: ___/___/___
<p>Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.</p>		
<p>Procariontes são organismos unicelulares ou seja, que só tem uma célula. E não apresentam seu material genético separado por uma membrana. Estes seres não possuem nenhum tipo de compartimentalização interna por membranas estando presente várias outras organelas, como as mitocôndrias, fazem parte do grupo das células procariontes as bactérias e as algas azuis. As células procariontes não possuem envoltório nuclear delimitando o material genético. Não possuem também organelas membranosas e citoesqueleto, de modo que não são e são transparentes de vesículas envolvidas na entrada e saída de substâncias.</p> <p>As células procariontes que realizam fotossíntese possuem seu citoplasma algumas membranas paralelas entre si e associadas a clorofila ou a outros pigmentos responsáveis pela captação de ener</p>		
	1	

23

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 GAMA

ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS
7º ANO



NOME:

PROFESSORAS: GERACINA GERMANO

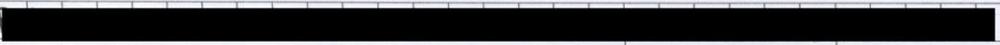
TURMA: 7º B

DATA: ___/___/___

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

No Reino Monera encontramos os organismos atuais que se supõem serem os mais semelhantes aos primeiros seres vivos, da Terra. As maiores das bactérias não possuem clorofila, sendo heterótrofos: elas seriam as mais parecidas com os primeiros seres vivos. Pertencem ao Reino Monera organismos muito simples de estrutura unicelular procarionte, autótrofos ou heterótrofos, isolados, embora algumas espécies podem apresentar-se como colônias. Algas azuis, são seres procariontes, como bactérias comuns e fotossintetizantes, como as algas. São encontradas em diversas formas: bastões, esferas e filamentos. Não possuem membrana nuclear. Podem alterar o gosto e o odor da água, tornando-a desagradável. As doenças são: diminuição das

24

	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 GAMA		
	ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS 7º ANO		
NOME: 			
PROFESSORAS: GERACINA GERMANO		TURMA: "B"	DATA: 28/06/24
<p>Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.</p>			
<p>Os procariontes são seres vivos que apresentam células procarióticas. e elas se localiza numa região do citoplasma chamado nucleóide. e a alimentação elas comem organelas e bactérias.</p> <p>as bactérias elas vivem em colônias de dois indivíduos. as formas das bactérias produzem ser de cocos, diplococos, estreptococos, de estafilococos. elas se reproduzem horizontalmente por bipartição, ou seja elas não se dividem, e elas se alimentam de heterótrofos.</p> <p>as cianobactérias elas vivem em diversos ambientes (lugares): no mar, na água doce, no solo úmido e nas frentes de arvore.</p> <p>e o nome dela é cianobactéria antigamente conhecida como algas azuis. elas apresentam clorofila e fotossíntese e então produzem o alimento.</p> <p>quando a poluição na água elas sim pode se produzir e o formato parecem coqueiros.</p>			
		1	

	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 23 6414A	
ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS 7º ANO		
NOME: [REDACTED]		
PROFESSORAS: GERACINA GERMANO	TURMA: 7º ano B	DATA: 23.6.17
Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.		
<h3>Os procariontes</h3>		
<p>Os procariontes também chamados de procaríotes, são seres unicelulares ou pluricelulares (a qual foi descoberto recentemente), que possui seu material genético não delimitado pela carioteca, ele está em um local chamado de nucleóide.</p>		
<p>Eles estão divididos entre as bactérias e as arqueas.</p>		
<p>As arqueas podem ser encontradas no sistema digestório dos animais, porém não causam doenças. Elas também podem produzir gás metano (decompondo matéria orgânica) por isso também podem ser encontrada em discos.</p>		
<p>Muitas das arqueas preferem viver em regiões extremamente frias. Como glaciares, e locais (mares) com muita quantidade de sal (como o mar morto).</p>		
<p>Dentre os procaríotes também temos as bactérias, que podem ser encontradas em praticamente todos os lugares.</p>		
2 [REDACTED]	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DO GAMA	1

	ATIVIDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS 7º ANO	
---	---	---

29

NOME: [REDACTED]		
[REDACTED]	TURMA: 7 ^º "A"	DATA: 26/06/2017

Escreva um texto, com suas palavras, sobre os procariontes – bactérias e cianobactérias (antigamente chamadas de algas azuis), descrevendo suas características gerais (onde vivem, tipo de célula, alimentação, formato, reprodução), algumas doenças e sua importância para os outros seres vivos e meio ambiente.

Procariontes são organismos unicelulares (a maioria) e não apresentam material genético delimitado por uma membrana. Estes seres não possuem tipo interno por membranas estando ausentes várias outras organelas, como a mitocôndria. Esta definição inclui todos os organismos dos domínios Bactérias e Archea. As células procariontes não possuem a maior parte das organelas; seu DNA é circular, a fluidez de suas membranas são controladas apenas por fosfolípidios, elas não se juntam formando organismos pluricelulares, já que não tem a capacidade de formar tecidos. Além do núcleo, os procariontes também não possuem outras organelas celulares e o seu citoplasma não é dividido em compartimentos, ao contrário do que acontece nos eucariontes. O DNA dos procariontes, geralmente composto por um único cromossoma circular, encontra-se localizado numa zona chamada nucleóide no citoplasma. Os procariontes apresentam metabolismos muito diversificados, o que é refletido na sua capacidade de adaptação de diferentes ambientes, tais como trato digestivos de animais, ambientes vulcânicos,